



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Nurse activity in material center and sterilization in the optical of academics of nursing

Atuação do enfermeiro em centro de material e esterilização na ótica de acadêmicos de enfermagem
Actuación del enfermero en centro de material y esterilización en la óptica de académicos de enfermería

Joice dos Santos Araújo¹, Fátima Helena Cecchetto², Fernando Riegel³

ABSTRACT

Objective: to highlight the perceptions of nursing students about the activities performed by the nurse in Material Center and Sterilization. **Methodology:** this is a descriptive and transversal study of quantitative approach. Thirty-four nursing students participated of the study. The data collection was performed through a questionnaire, containing the specific activities of the nurse. **Results:** the students' perception regarding activities of management of the sector was 50%, and the technical assistance activities resulted in 60% and activities such as people management 67%. **Conclusion:** The curricular organization of the nursing course in question provided the academics with an overview of all the activities that nurses can carry out in materials and sterilization centers, including research, management and health care.

Descriptors: Nursing. Material center and sterilization. Nursing education.

RESUMO

Objetivo: evidenciar as percepções de acadêmicos de enfermagem acerca das atividades realizadas pelo enfermeiro em Centro de Material e Esterilização. **Metodologia:** estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa. Participaram do estudo 34 acadêmicos do Curso de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada através de um questionário contendo as atividades específicas do enfermeiro. **Resultados:** a percepção dos estudantes em relação a atividades de gerenciamento do setor foi de 50%, já as atividades técnico assistências resultaram em 60% e atividades como gestão de pessoas 67%. **Conclusão:** a organização do curricular do curso de enfermagem em questão proporcionou aos acadêmicos uma visão geral de todas as atividades que podem ser exercidas pelos enfermeiros em centro de materiais e esterilização, incluindo a pesquisa, o gerenciamento e assistência à saúde.

Descritores: Enfermagem. Centro de materiais e esterilização. Educação em enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: evidenciar las percepciones de académicos de enfermería acerca de las actividades realizadas por el enfermero en Centro de Materiale y Esterilización. **Metodología:** Estudio descriptivo y transversal de abordaje cuantitativo. Participaron del estudio 34 académicos del Curso de Enfermería. La recolección de datos fue realizada a través de un cuestionario, conteniendo las actividades específicas del enfermero. **Resultados:** la percepción de los estudiantes en relación a actividades de gestión del sector fue del 50%, ya las actividades técnico asistencias resultaron en el 60% y actividades como gestión de personas el 67%. **Conclusión:** la organización del currículo del curso de enfermería en cuestión proporcionó a los académicos una visión general de todas las actividades que pueden ser ejercidas por los enfermeros en centro de materiales y esterilización, incluyendo la investigación, la gestión y asistencia a la salud.

Descritores: Enfermería. Centro de materiales y esterilización. Educación en enfermería.

¹ Enfermeira formada pela Faculdade Inedi - CESUCA. Email: joicearaujo@hotmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde - Cardiologia (ICFUC). Mestre em Medicina Tropical (UFG). Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade INEDI-CESUCA. Email: fatimacecchetto@cesuca.edu.br

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem (UFRGS). Mestre em Educação (UNISINOS). Email: fernandoriegel85@gmail.com

INTRODUÇÃO

O centro de material e esterilização (CME) é uma área hospitalar de apoio técnico destinada ao processamento de artigos odonto-médico-hospitalares, incluindo nesse processo a limpeza, o preparo, a esterilização, a guarda e distribuição dos materiais das demais áreas hospitalares. As atividades desenvolvidas no CME são complexas, cabendo a responsabilidade de quem atua neste serviço prover materiais livres de contaminação para serem utilizados na realização de inúmeros procedimentos hospitalares⁽¹⁾.

As atividades exercidas dentro do CME são regulamentadas pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº15 de 2012 do Ministério da Saúde que dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde, entre outros classificação conforme produtos processados, conceituando os mesmos para melhor esclarecimento de seu processo, indicando assim o melhor tipo de processo para cada produto, assim como a proibição de produtos com limpeza inviável ou reprocesso de produtos, processamento de produtos ventilatórios⁽²⁾.

O trabalho do enfermeiro em CME não é considerado cuidado direto com o paciente, como na maioria das atividades desenvolvidas por esse profissional, somente quando leva-se em conta a importância e reconhecimento do preparo dos materiais para a prática da enfermagem é que fica evidente a importância desta atividade realizada pelo enfermeiro.

A enfermagem de CME tem características distintas das outras unidades do hospital. Apesar de toda legislação existente referente às atividades e estruturas que deve constituir um CME, a realidade atual é outra onde essa falta de estrutura requer muito mais deste profissional, diversificando ainda mais as atividades por ele executada. Por falta de uma estrutura adequada tanto em infraestrutura quanto em requisitos de funcionamento⁽³⁾.

A assistência direta ao paciente é vista como objeto de trabalho da Enfermagem; através do processo de Enfermagem, o cuidado, procedimentos técnicos, a utilização dos materiais e equipamentos, a comunicação, orientação e interação, conhecimento científico e sistematizado, dentre outros (considerados como tecnologias de enfermagem). Por fim, como finalidade, o atendimento das necessidades de saúde do cliente por meio do cuidado de Enfermagem, que é consumido ao mesmo tempo em que é realizado. Já na CME, este processo tem característica diferente, o objetivo é o processo seguro de artigos que auxiliam no cuidado com os pacientes em unidades consumidoras⁽⁴⁾.

As atividades do CME tem características complexas, levando o enfermeiro a aquisição de competências e conhecimentos específicos ao seu papel, porém o conhecimento da assistência é primordial, pois as responsabilidades que envolve o processo de artigos para assistência em saúde, está totalmente ligada a atitude administrativa deste indivíduo em prever e prover todo material

necessário para a assistência das unidades consumidoras.

Sob este ponto de vista, pode-se dizer que o CME promove um cuidado ao cliente de maneira indireta, por instrumentalizar o cuidado direto prestado por outros setores ou serviços de saúde. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro da CME estão incluídas no cuidado de Enfermagem e de saúde e pode ser considerado cuidado indireto, observado na organização do ambiente de saúde e na garantia da qualidade e segurança aos procedimentos de intervenção, por meio do processamento adequado de artigos⁽⁵⁾.

A respeito de suas funções do enfermeiro no CME, as competências são administrativas, desenvolvimento de atividades técnico-assistenciais e administração dos recursos humanos. Para tanto, a profissional necessita somar estrutura física da CME, um conjunto de saberes estruturados que venham lhe conferir competência, responsabilidade pelo setor. A partir do exposto, acredita-se que a exclusividade do enfermeiro no setor firma-se em seu conhecimento detalhado das áreas de cuidado de enfermagem, na capacidade de visualizar as necessidades do trabalho de outros enfermeiros e, também, de outros profissionais de saúde que utilizam os produtos da CME, e isso lhe confere características fundamentais coordenação do setor⁽⁶⁾.

As características do trabalho nesta unidade se diferenciam das outras unidades por seu panorama diferenciado, encontra-se na literatura e na legislação a descrição das atividades a serem desenvolvidas e acerca das responsabilidades e deveres destes profissionais. O perfil do profissional desta unidade se caracteriza por um conjunto de saberes relacionado às atividades de produção, mais com a responsabilidade e atenção de medidas de controle de contaminação no processamento destes artigos, cada artigo tem seu processamento baseado em seu uso e definido por resolução sanitária, sendo assim a atividade realizada dentro desta unidade requer profissionais com aptidão para realização correta destas atividades, e supervisão do enfermeiro.

O interesse sobre este assunto surgiu ao analisar a rotina do enfermeiro do CME como Técnica de Enfermagem desta unidade, como graduanda em Enfermagem percebo que os acadêmicos de enfermagem desconhecem a importância da atuação do enfermeiro no CME mesmo tendo realizado o estágio nesta unidade, desconhecendo qual as atividades realizadas pelo enfermeiro e quais sua responsabilidade. Sendo assim o presente estudo tem o objetivo evidenciar as percepções de acadêmicos de enfermagem acerca das atividades realizadas pelo enfermeiro em Centro de Material e Esterilização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa, sendo resultado de um projeto de pesquisa intitulado “Atividade do Enfermeiro de Centro de Material e Esterilização: Visão do acadêmico de Enfermagem”.

A pesquisa foi realizada numa Faculdade da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul que possui 10 cursos de Graduação e 2,5 mil alunos divididos entre os cursos de graduação e especialização. A amostra foi por conveniência e composta por 34 acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados do 7º ao 10º semestres do Curso de Enfermagem da referida instituição. Cabe ressaltar que a disciplina de enfermagem cirúrgica é ministrada no sétimo semestre do curso, sendo a prática de estágio realizada no oitavo semestre do curso em centro cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e centro de material e esterilização. Os dados foram coletados por meio de entrevista com aplicação de questionário estruturado de vinte uma perguntas fechadas. O questionário aplicado foi baseado nas atividades validadas por Costa (2009)⁽⁷⁾. Neste questionário estão elencadas informações relativas às atribuições do enfermeiro no CME, as respostas foram uma única alternativa, sendo elas: Sim e Não, e se a alternativa for sim, o aluno descreve qual a frequência de realização conforme achados por Gil (2012)⁽³⁾, conforme o instrumento de coleta.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Faculdade Inedi-CESUCA, autorizado através do Protocolo de pesquisa sob o número CAAE: 80837617.7.0000.5665. A pesquisa respeitou os princípios éticos de acordo com a Resolução nº 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas que envolvem seres humanos. Após as orientações os participantes foram submetidos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados receberam tratamento estatístico através do software SPSS 21.0 (*Statistical Package to Social Sciences for Windows*). As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre as variáveis, o teste qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher foram aplicados. Em caso de significância estatística, a análise dos resíduos ajustados foi utilizada para localizar as associações. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0.

RESULTADOS

Os resultados apontaram que 85,3% dos acadêmicos participantes eram do sexo feminino. Em relação a idade, 32,4% dos acadêmicos tem idade entre 18 e 24 anos, 20,6% entre 25 e 31 anos, 26,5% tem de 32 a 38 anos e 20,6% de 39 a 45 anos. O grupo de etnias 94,1% dos participantes foram brancos e 5,9% se consideram de cor preta. Em relação a acadêmicos que são trabalhadores, dos 79,4% que trabalham 58,8% atuam na área da saúde, sendo que 26,5% deste total somente estudam. Para análise e comparação com o tempo e nível de formação dos acadêmicos os mesmos foram divididos em semestres, sendo que 38,2% dos acadêmicos participantes estão cursando o 7º ao 8º e 61,7% estão cursando o 9º ou 10º semestre.

Apresenta-se a seguir a tabela 1, na qual estão descritas as 15 atividades desenvolvidas pelo

enfermeiro em centro de material e esterilização, bem como a frequência de acadêmicos de enfermagem dos diferentes semestres que percebem as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no centro de materiais e esterilização.

Foi possível verificar neste estudo a valorização das atividades gerenciais de supervisão (76,5%) e definição de escalas de trabalho (85,3%). A maior parte dos acadêmicos citou a confirmação da programação diária de cirurgias com (97,1%).

Também chamou a atenção que (84,4%) citou o acompanhamento da avaliação de indicadores de qualidade na unidade. Já a participação e reuniões administrativas foi citada por (88,2%) assim como a participação na definição de programas de prevenção de riscos ocupacionais e segurança dos trabalhadores com (85,3%).

DISCUSSÃO

Neste estudo, os resultados relacionados ao conhecimento dos alunos sobre a coordenação e supervisão do processo de trabalho da unidade do CME. Em outro estudo realizado em 2012, os resultados demonstraram que 95% dos enfermeiros de CME entrevistados realizavam esta atividade diariamente³. A coordenação e supervisão do processo de trabalho de uma unidade é um tipo de gestão de serviço.

A enfermagem tem sido levada cada vez mais a assumir este papel de gestão, alterando totalmente seu contexto laboral, compondo um novo processo de trabalho nas dimensões administrativas, gerenciamento de custos, riscos e qualidade.

Na gestão de recursos materiais, o enfermeiro participa em relação à previsão da quantidade de materiais utilizados na assistência ao paciente, mantendo estoque adequado. Na gestão de recursos físicos subsidia informação necessárias para a tomada de decisão da engenharia quanto as alterações da área física da instituição e os recursos financeiros tem a participação do enfermeiro, também sendo responsável pela tomada de decisão sobre a quantidade de insumos utilizados dentro do limite do centro de custo da unidade, este calculado pela unidade financeira e diretoria do hospital⁽⁸⁾.

A avaliação do desempenho dos funcionários, constrói um visão da liderança sobre as atitudes do funcionário fazendo assim uma autocritica tanto do profissional quanto do avaliador. Com uma periodicidade mensal ou anual, permite o acompanhamento dos profissionais a fim de fornecer feedback regular estimulando a comunicação entre a equipe e sua liderança. Ressalta-se que a ausência deste feedback pode ainda desencadear um processo de sofrimento para o indivíduo, que anseia pelo reconhecimento de seu trabalho e busca subsídios para sua auto avaliação⁽⁹⁾.

Os riscos ocupacionais presentes no CME são: biológico em relação a microrganismos presentes nos artigos processados, ergonômico pela postura corporal no manuseio das atividades nas etapas do trabalho, físico e mecânico pelo CME ter uma gama de equipamentos que dispensam ruídos e vibrações e radiações ionizantes e não-ionizantes, risco de

acidentes e acidentes envolvendo produtos químico envolvidos nos processos dos artigos.

Tabela 1 - Conhecimento sobre as atividades do enfermeiro no CME e sua frequência, conforme semestre do curso. Cachoeirinha, RS, Brasil, 2018. (N=34) (continua)

Atividades	Amostra total (n=34)	7-8º semestres (n=13)	9-10º semestres (n=21)	P
1.Coordenação e Supervisão do processo de trabalho da unidade	26 (76,5)	11 (84,6)	15 (71,4)	0,444
Frequência				0,861
Nunca	6 (17,6)	2 (15,4)	4 (19,0)	
Raramente	5 (14,7)	2 (15,4)	3 (14,3)	
Diariamente	22 (64,7)	9 (69,2)	13 (61,9)	
Mensalmente	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
2.Definição da escala de trabalho em cada área de atuação da equipe de enfermagem.	29 (85,3)	10 (76,9)	19 (90,5)	0,348
Frequência				0,198
Nunca	3 (8,8)	1 (7,7)	2 (9,5)	
Raramente	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Diariamente	20 (58,8)	8 (61,5)	12 (57,1)	
Semanalmente	6 (17,6)	1 (7,7)	5 (23,8)	
Mensalmente	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Não sei	3 (8,8)	3 (23,1)	0 (0,0)	
3.Confirmação da programação diária das cirurgias verificando a entrega dos materiais consignados.	33 (97,1)	13 (100)	20 (95,2)	1,000
Frequência				0,563
Nunca	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Diariamente	29 (85,3)	11 (84,6)	18 (85,7)	
Semanalmente	2 (5,9)	1 (7,7)	1 (4,8)	
Mensalmente	1 (2,9)	1 (7,7)	0 (0,0)	
Não sei	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
4.Confirmação da programação das cirurgias verificando a disponibilidade dos materiais e roupas estéreis.	32 (94,1)	13 (100)	19 (90,5)	0,513
Frequência				0,553
Nunca	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Raramente	2 (5,9)	0 (0,0)	2 (9,5)	
Diariamente	29 (85,3)	12 (92,3)	17 (81,0)	
Não sei	2 (5,9)	1 (7,7)	1 (4,8)	
5 Checagem da documentação de controle de esterilização	27 (79,4)	11 (84,6)	16 (76,2)	0,682
Frequência				0,591
Nunca	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Raramente	2 (5,9)	0 (0,0)	2 (9,5)	
Diariamente	23 (67,6)	10 (76,9)	13 (61,9)	
Semanalmente	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Não sei	7 (20,6)	3 (23,1)	4 (19,0)	
6.Acompanhamento, avaliação de manutenções e qualificação nos materiais e equipamentos	29 (85,3)	11 (84,6)	18 (85,7)	1,000
Frequência				0,972
Raramente	5 (14,7)	2 (15,4)	3 (14,3)	
Diariamente	15 (44,1)	5 (38,5)	10 (47,6)	
Semanalmente	4 (11,8)	2 (15,4)	2 (9,5)	
Mensalmente	2 (5,9)	1 (7,7)	1 (4,8)	
Não sei	8 (23,5)	3 (23,1)	5 (23,8)	
7.Acompanhamento, planejamento e realização de treinamentos.	23 (67,6)	9 (69,2)	14 (66,7)	1,000
Frequência				0,607
Nunca	4 (11,8)	1 (7,7)	3 (14,3)	
Raramente	3 (8,8)	2 (15,4)	1 (4,8)	
Diariamente	8 (23,5)	2 (15,4)	6 (28,6)	
Semanalmente	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Mensalmente	11 (32,4)	4 (30,8)	7 (33,3)	
Não sei	7 (20,6)	4 (30,8)	3 (14,3)	

Tabela 1 - Conhecimento sobre as atividades do enfermeiro no CME e sua frequência, conforme semestre do curso. Cachoeirinha, RS, Brasil, 2018. (N=34) (conclusão)

Atividades	Amostra total (n=34)	7-8º semestres (n=13)	9-10º semestres (n=21)	P
8.Participação na compra de insumos, materiais e equipamentos.	24 (70,6)	10 (76,9)	14 (66,7)	0,704
Frequência				0,168
Nunca	4 (11,8)	0 (0,0)	4 (19,0)	
Raramente	1 (2,9)	1 (7,7)	0 (0,0)	
Diariamente	6 (17,6)	1 (7,7)	5 (23,8)	
Semanalmente	7 (20,6)	2 (15,4)	5 (23,8)	
Mensalmente	2 (5,9)	1 (7,7)	1 (4,8)	
Não sei	14 (41,2)	8 (61,5)	6 (28,6)	
9.Participação na avaliação do desempenho dos funcionários.	26 (76,5)	12 (92,3)	14 (66,7)	0,116
Frequência				0,047
Nunca	2 (5,9)	0 (0,0)	2 (9,5)	
Raramente	3 (8,8)	2 (15,4)	1 (4,8)	
Diariamente	7 (20,6)	0 (0,0)	7 (33,3)*	
Mensalmente	11 (32,4)	7 (53,8)*	4 (19,0)	
Não sei	11 (32,4)	4 (30,8)	7 (33,3)	
10.Participação em reuniões administrativas e gerenciais que envolvam a unidade de CME.	30 (88,2)	12 (92,3)	18 (85,7)	1,000
Frequência				0,154
Nunca	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Raramente	3 (8,8)	0 (0,0)	3 (14,3)	
Diariamente	5 (14,7)	0 (0,0)	5 (23,8)	
Semanalmente	5 (14,7)	2 (15,4)	3 (14,3)	
Mensalmente	6 (17,6)	3 (23,1)	3 (14,3)	
Não sei	14 (41,2)	8 (61,5)	6 (28,6)	
11 Participação de programas, comissões, cursos e eventos que envolvam a unidade de CME.	26 (76,5)	11 (84,6)	15 (71,4)	0,444
Frequência				0,017
Nunca	3 (8,8)	0 (0,0)	3 (14,3)	
Raramente	3 (8,8)	0 (0,0)	3 (14,3)	
Diariamente	5 (14,7)	0 (0,0)	5 (23,8)	
Semanalmente	1 (2,9)	1 (7,7)	0 (0,0)	
Mensalmente	7 (20,6)	2 (15,4)	5 (23,8)	
Não sei	15 (44,1)	10 (76,9)*	5 (23,8)	
12 Participação na definição de programas para prevenção de riscos ocupacionais e segurança dos trabalhadores.	29 (85,3)	11 (84,6)	18 (85,7)	1,000
Frequência				0,316
Nunca	3 (8,8)	1 (7,7)	2 (9,5)	
Raramente	3 (8,8)	1 (7,7)	2 (9,5)	
Diariamente	7 (20,6)	2 (15,4)	5 (23,8)	
Semanalmente	4 (11,8)	0 (0,0)	4 (19,0)	
Mensalmente	8 (23,5)	3 (23,1)	5 (23,8)	
Não sei	9 (26,5)	6 (46,2)	3 (14,3)	
13.Realização de controle de produtividade da unidade	29 (85,3)	12 (92,3)	17 (81,0)	0,627
Frequência				0,190
Nunca	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Raramente	2 (5,9)	0 (0,0)	2 (9,5)	
Diariamente	18 (52,9)	5 (38,5)	13 (61,9)	
Mensalmente	4 (11,8)	3 (23,1)	1 (4,8)	
Não sei	9 (26,5)	5 (38,5)	4 (19,0)	
14.Atendimento das unidades consumidoras.	28 (82,4)	9 (69,2)	19 (90,5)	0,173
Frequência				0,050
Nunca	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Diariamente	23 (67,6)	6 (46,2)	17 (81,0)*	
Semanalmente	1 (2,9)	0 (0,0)	1 (4,8)	
Mensalmente	2 (5,9)	1 (7,7)	1 (4,8)	
Não sei	7 (20,6)	6 (46,2)*	1 (4,8)	
15.Acompanhamento da avaliação de indicadores de qualidade na unidade	28 (82,4)	12 (92,3)	16 (76,2)	0,370
Frequência				0,148
Nunca	4 (11,8)	0 (0,0)	4 (19,0)	
Raramente	2 (5,9)	0 (0,0)	2 (9,5)	
Diariamente	6 (17,6)	1 (7,7)	5 (23,8)	
Semanalmente	3 (8,8)	1 (7,7)	2 (9,5)	
Mensalmente	11 (32,4)	6 (46,2)	5 (23,8)	
Não sei	8 (23,5)	5 (38,5)	3 (14,3)	

Fonte: autores, 2018.

Como ressalta Ouriques e Machado em 2013, o enfermeiro atuante no CME está ligado a necessidade de estabelecer rotinas principalmente na utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o uso destes equipamentos favorecem também a contaminação cruzada entre os artigos e aumentam a segurança no processo dos artigos para saúde, auxiliando no controle de infecção hospitalar⁽¹⁰⁾.

O desafio da educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais pela sua responsabilidade em seu processo de capacitação, tornando assim um pensamento coletivo de que o trabalhar e aprender são insumos fundamentais para o exercer da profissão de enfermagem. Gerando assim o futuro profissional crítico de suas ações e seguro de sua técnica de trabalho, tornando a educação permanente como um processo educativo do pensar e do fazer no trabalho.

O papel do enfermagem é subsidiar este conhecimento contínuo para a equipe de trabalho em suas atividades específicas resultando em uma assistência e qualidade, proporcionando mudanças e transformações no cuidado e educação permanente na instituição⁽¹¹⁾.

Para se obter êxito no funcionamento do CME, é preciso primeiramente que o quadro de funcionárias seja correspondente ao fluxo de produção, em quantidade, visando ajudar a manter-se atualizado. A educação permanente deve trazer ao profissional conhecimento e competências adequadas para os desenvolvimentos de suas atividades, bem como desenvolver as habilidades de analisar problemas e melhorar o trabalho em equipe na unidade. Por se tratar de uma unidade com atividades técnicas, a escolha de educação continuada para todas as atividades do setor deve ser seguida de práticas para que estas atividades não se tornem meramente executadas e sim pensadas tecnicamente⁽¹²⁾.

O atendimento as unidades consumidoras por parte da enfermagem do CME ultrapassa a questão que fornecimento de matérias em quantidades necessárias para a assistência, mais também referente ao transporte a guarda destes matérias. A Discussão em âmbito nacional responsabiliza o enfermeiro do CME em todo o caminho percorrido pelos materiais da instituição hospitalar, o estudo acima tem como discussão a responsabilidade de qual profissional após esta distribuição. Concluindo assim que a presença do profissional do CME orientando a enfermeiro assistencial é essencial para a correta utilização dos produtos para saúde garantindo a qualidade do processo e uso destes artigos.

Considerando as características dos serviços de gestão de organizacional o enfermeiro do CME assim como outros tem a responsabilidade prevista por resolução do conselho de acompanhar e avaliar indicadores de qualidade, controle da produtividade e controle da documentação de controle de esterilização. Quando questionados sobre a realização desta atividade 32% dos acadêmicos perceberam sua realização, como discutido acima, a enfermagem cada vez mais está inserida no levantamento de dados e sua análise para visando melhoria da produtividade e qualidade dos processos executados no CME.

Empresas preparam programas de melhoria da produtividade contratando consultores especialistas, não muito diferente da área hospitalar. A produtividade tornou-se a palavra de ordem, levando em consideração de ser umas empresas com lucro e sobrevivência. O controle do tempo de processo de trabalho podem se tornar um indicador de produtividade no CME, podendo ser avaliado antes do final da cadeia de produção podendo avaliar melhorias de seus processos e resultados⁽¹³⁾.

A enfermagem do CME como responsável pelo controle destes indicadores, de todos os processos, materiais que circulam nos hospitais e também todo o consumo de distribuição, tendo que prever tempo de espera pelo processo de matérias de uso de produtos emergenciais e muitas vezes a mensuração dos custos de seus processos.

Seguindo os padrões de acreditação por exemplo a definição de indicadores dos processos para avaliação dos resultados do mesmo, para que através destes valores se possa traçar planos de ação para que os mesmos resultados ruins não ocorram novamente. Os indicadores são elaborados através das políticas da instituição levando em consideração a estrutura organizacional, recursos humanos, materiais e financeiros disponível a população atendida⁽¹⁴⁾.

Portanto, a enfermagem do CME tem como papel elaborar ferramentas para avaliação dos processos dentro do setor, visando resultados positivos na qualidade do processamento de artigos destinados a saúde. Atualmente no CME os indicadores de produção e resultados são utilizados para mensuração de produção geral e não em relação da qualidade do processo como descritos por muitos estudos a falta de estudos específicos nesta área impede muitas vezes a mensuração dos indicadores de qualidade de um setor responsável pelo processo de inúmeros materiais para a assistência direta ao paciente.

Quanto à gestão de serviços complexos, como o hospitalar, requer cada vez de profissionais preparados, que possam suprir esta demanda de pouco recurso e muito procura. Tanto no âmbito de recursos humanos mais no de matérias é de fundamental importância uma cultura de gestão qualificada destes recursos. Com a atuação da enfermagem presente nas comissões e programas gerenciais e administrativos desde a graduação o profissional tem em sua formação o preparo adequado para executar tais atividades.

As instituições hospitalares, caracterizadas como as mais complexas do setor de saúde, devido sua complexidade na utilização de recursos ou pela sua demanda de serviços de média a alta complexidade se torna uma das mais importantes no frete aos serviços de saúde. Portanto, a gestão deste serviço requer cada vez de profissionais preparados, que possam suprir esta demanda de pouco recurso e muito procura. Tanto no âmbito de recursos humanos, mais no de matérias é de fundamental importância de uma cultura de gestão qualificada destes recursos.

A Enfermagem como profissão é alicerçada no uso da teoria e prática de forma interligada, assim caracterizando a processo de trabalho em saúde baseado em saberes científicos e não mais empíricos.

Além disso, o trabalho do enfermeiro possui dimensões práticas: assistência, educação e gerenciamento, e no CME não é diferente, por se tratar de um ambiente composto de muitos equipamentos e materiais, tornando as atividades do enfermeiro neste setor mais específico. Em um estudo observou-se que o risco ergonômico é intenso em razão da sobrecarga de trabalho e das atividades repetitivas realizadas neste setor⁽¹⁵⁾.

Com a modificação da gestão hospitalar, aliando cada vez a tecnologia a intervenção médica, o trabalho do CME se tornou essencial a presença de um enfermeiro não somente pelo trabalho especializado mais pelo conhecimento e habilidades para soluções para problemas diferentes com medidas adequadas à realidade em que as instituições de saúde possuem atualmente.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam que em relação à atividade do enfermeiro os acadêmicos de enfermagem tiveram uma visão adequada em relação às atividades desenvolvidas pelo profissional, mesmo aqueles que não acompanharam efetivamente este profissional, isso mostra que o modelo didático do curso proporciona esta visão geral de todas as atividades que podem ser exercidas pelo enfermeiro no que se refere à pesquisa, ao gerenciamento e à assistência à saúde.

Em comparação com os últimos semestres de graduação, percebeu-se que os acadêmicos desenvolveram uma melhor visão sobre as atividades durante as práticas assistenciais. Os resultados revelaram um bom conhecimento do processo de trabalho e do papel da enfermagem no CME. Sugere-se que os cursos de graduação continuem a abordar temas relativos ao processo de trabalho no CME, assim como suas atividades e processos, e que com isso demonstrem a amplitude do campo de atuação do enfermeiro, para que os estudantes visualizem e valorizem o saber e fazer desse profissional no processo de cuidar em saúde. A realização desta pesquisa destaca a importância da abordagem do tema na graduação de enfermagem, desmistificando o trabalho e enfatizando a visibilidade e importância do enfermeiro que atua neste setor. Frente a isso, os acadêmicos de enfermagem através da visão obtida com auxílio dos professores podem optar pela área de CME para futura atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- Possari JF. Centro de Material e Esterilização: Planejamento, Organização e Gestão. Rev. Atual. Ampl. São Paulo, 2010.
- Anvisa, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução RDC n. 15, de 15 de março de 2012. [internet]. Brasília (DF); 2012; [citado 2012 Mar 15]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html.
- Gil RF, Camelo SH, Laus AM. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2013;22(4):27-34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400008>
- Bedin E, Ribeiro LBM, Barreto RASS. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. Rev Eletr de Enferm [Internet]. 2004;(6) :118-27. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v7i1.846>
- Taube, SA, Marschall, I, Zagonel PS, e Marineli, JM. "Um marco conceitual ao trabalho de enfermagem na central de material e esterilização. Cogitare Enferm. Ed. 10, pág. 76, Paraná, 2005. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/v-10-n-2-2005/>
- Taube, SAM; Meier, MJ. O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2007;20 (4): 470-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000400014>
- Costa, JA. Atividades de enfermagem no centro de matérias e esterilização: subsídios para o dimensionamento de pessoal. Mestrado. [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 209.
- Ventura, P; Freire, E; Alves, M. Participação do enfermeiro na gestão de recursos hospitalares. Rev Eletr Gestão e Saúde. 2016; (1): 126-47. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555870.pdf>
- Ano VM, Vannuchi MTO, Haddad MCFL, Pissinati PSC. Avaliação De Desempenho Na Opinião Da Equipe De Enfermagem De Hospital Universitário Público. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2015;14 (4):1403-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v14i4.27886>
- Ouriques CM, Machado EM. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. Texto & Contexto Enferm. [Internet]. 2013 ;22(3)695-703. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300016>
- Ricaldoni CAC, Sena RR. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem Rev Latino-am. de Enferm. [Internet]. 2006;14 (6):837-42. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a02.pdf
- Souza MCB, Ceribelli MIPF. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. Rev Latino-am. de Enferm. [Internet]. 2004 Oct; 12(5): 767-774. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000500010>
- Sancinetti, TR; Gatto, MAF. Parâmetros de produtividade de um centro de material e esterilização. Revi Esc Enferm USP. [Internet]. 2007;41 (2) 264-70. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200013>
- Fusco, BSF; Spiri, WC. Análise dos indicadores de qualidade de centros de material e esterilização de hospitais públicos acreditados. Texto & Contexto Enferm. [Internet]. 2014;23(2):426-33. Disponível em:

em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001570013>

15.Golveia MTO, Oliveira VC, Lira IMS. Riscos ergonômicos em um centro de material e esterilização. REUFPI. [Internet]. 2016; 5(3): 42-47. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i3.5427>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/04/21

Accepted: 2019/05/13

Publishing: 2019/06/01

Corresponding Address

Fernando Riegel

Endereço: R. São Manoel, 963 - Rio Branco, Porto Alegre - RS, 90620-110

Email: fernandoriegel85@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Como citar este artigo:

Araújo JS, Cecchetto FH, Riegel F. Atuação do enfermeiro em centro de material e esterilização na ótica de acadêmicos de enfermagem Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(2):52-9. Disponível em: Insira o DOI.

